

## ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E HUMANAS: CONFIGURAÇÕES DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvaneide M<sup>a</sup> Alves da Rocha  
Graduada em Educação Física / UFRN

### RESUMO

*“Como se configura a produção de conhecimento no Curso de Educação Física da UFRN, a partir das monografias de graduação no período de 1995 a 2004?”. Na pesquisa, identificamos investimentos a produção de conhecimento; bem como refletimos sobre a organização dos saberes na Educação Física e suas relações com a ciência e suas práticas. Através da análise de conteúdo, percebemos a prevalência de temáticas ligadas às ciências naturais. **Palavras-chave:** Epistemologia, ciência, conhecimento, formação profissional.*

### ABSTRACT

*“How is the knowledge configuration in the Physical Education Course of UFRN, from the graduation monographs concerning the period from 1995 to 2004?”. We identified the investments in knowledge production. We also reflected the knowledge organization at Physical Education and its relationship with science and its practice. By a content analysis, we noticed the predominance of themes associated with the natural sciences. **Key words:** Epistemology, science, knowledge, professional formation.*

### RESUMEN

*“cómo él la configuración de la producción del conocimiento de el curso de Educación Física de la UFRN a partir de las monografias de el grado en el período de 1995 a 2004?” Aquí identificamos inversiones en la producción del conocimiento; así como reflexionamos sobre la organización de los saberes en la Educación Física y sus relaciones con la ciencia y sus prácticas. A través de la análisis del contenido, advertimos del predominio de temas relacionó al ciencias naturales. **Palabras claves:** Epistemology, ciencia, conocimiento, formación profesional.*

### A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN

Os dados coletados na pré-análise, com a confecção de fichas de conteúdo passaram por uma contagem simples e foram colocados em planilha, utilizando o software excel. Na planilha estão contidas informações a respeito do número de monografias, os objetos/temas, sub-área da tabela CNPq, metodologia, delineamento da pesquisa, tipo de pesquisa, abordagem e orientadores. Estes dados estão distribuídos por anos: de 1995 a 2004. O total de monografias produzidas nos anos analisados é 240<sup>1</sup>. No entanto, somente 153 encontravam-se no acervo da biblioteca setorial do departamento de Educação Física, SAD (Serviço de Apoio Didático). Na construção dos grupos temáticos, usamos como critério a semelhança dos objetos discutidos. Os grupos foram 8 (oito), a saber: 1) Iniciação Esportiva, Desempenho Esportivo e Estimulação Motora; 2) Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida; 3) Grupos Especiais; 4) Formação e Atuação Profissional; 5) Atuação Pedagógica Escolar; 6) Lazer e Cultura; 7) Corporeidade e 8) Aspectos Histórico-Filosóficos e Sociais. Esses objetos estão dentro do item Objeto/Tema de nossa investigação.

---

<sup>1</sup> Números encontrados nas portarias e em um quadro disponibilizado pela professora coordenadora da disciplina Monografia, Dra. Maria Irany Knackfuss e na coordenação do curso.

Podemos perceber que assim como os estudos realizados na década de 1980 e 1990 citados por Bracht (2003) diagnosticaram uma forte influência da medicina esportiva, da fisiologia e da cineantropometria, a Educação Física da UFRN também traz essa influência, uma vez que o primeiro e o terceiro grupos mais estudados são os pautados nas ciências médicas. É ainda válido observar que o primeiro grupo: **Aptidão Física /Saúde /Qualidade de Vida**, além de ser o mais estudado, apresenta uma certa distância em relação aos demais, corroborando com a importância que lhe é dada.

Acreditamos que essa realidade é construída, uma vez que as monografias também refletem o perfil da formação profissional dos graduandos, além do que a maioria dos professores orientadores do departamento teve sua formação numa abordagem mais biológica, da fisiologia, e por consequência, desenvolve trabalhos nessas linhas de pesquisas. Compreendemos tal fato a partir da própria história, segundo a qual, a Educação Física surge na Europa como protagonista do corpo saudável, ocupando-se do corpo anatomofisiológico (SOARES, 2004).

No que diz respeito à **Atuação Pedagógica**, a preocupação com a mesma não se encontra muito evidente, pois possui apenas 7,84% do número de trabalhos, sendo o 6º objeto/tema explorado. Pensamos ser necessário para uma área de intervenção pedagógica, como o é também a Educação Física, uma preocupação maior consigo. Valter Bracht (2003) defende que a Educação Física não é uma ciência, e sim uma prática de intervenção pedagógica, mas ao mesmo tempo afirma que não se exclui as práticas científicas e que a Educação Física está interessada nas explicações e interpretações das ciências para fundamentar sua prática. De tal modo, julgamos importante, na Educação Física, uma reflexão sobre esta possível lacuna, uma vez que também estamos falando de um curso de licenciatura<sup>2</sup>. Um outro ponto que nos chamou a atenção foi o fato de serem os temas ligados à Corporeidade os menos estudados.

Desse modo, inferimos uma pouca preocupação com as questões estéticas, simbólicas, uma visão de homem e de corpo amparadas nas ciências naturais e não humanas. O homem não é para as Ciências Humanas, esse ser bem particular constituído de uma fisiologia bastante especial. É antes o ser vivo atravessado de representações (FOUCAULT, 1999).

Essa realidade pode estar contribuindo com um retrocesso da Educação Física na modernidade, porque predominam os temas ligados às ciências naturais, como a fisiologia, a biodinâmica e a cineantropometria, nos parece que o homem ainda é visto como uma máquina, um complexo de “alavancas biológicas” (FENSTERSEIFER, 2001), ou ainda no século XIX, quando vigorava a idéia da máquina a vapor de Lavoisier (MENDES, 2006).

Quando analisamos as proposições filosóficas, elencadas no grupo **Aspectos Filosóficos Históricos e Sociais**, também não se apresentam com ênfase, sendo o quarto objeto/tema estudado, com apenas 9 monografias (5,88%); isso porque, na Educação Física, pensar em teorias<sup>3</sup> já é suficiente para os seus alunos torcerem o nariz (FENSTERSEIFER 1999); O que nos parece é que a Educação Física quer continuar a ser instrumento de ideologias elitistas, tal qual após a Revolução Francesa, cuja burguesia criou em torno da ginástica, um discurso cientificista para argumentar a sua função higiênica e eugênica. À ginástica, caberia formar homens fortes e saudáveis, quando na verdade os burgueses queriam operários produtivos (SOARES, 2001). Com referência aos objetos/tema, percebemos 11 trabalhos relacionados à dança. Um grupo não foi criado pelo fato de esses trabalhos estarem próximos também a outros temas/objetos. Dos 11, seis

---

<sup>2</sup> No ano de 2005 houve uma reforma curricular através da qual o curso de Licenciatura Plena foi substituído pela Licenciatura e Bacharelado.

<sup>3</sup> Entendendo como teoria tudo o que não é técnico ou está ligado diretamente à aplicação (FENSTERSEIFER, 1999).

estão inclusos no grupo **Atuação Pedagógica Escolar**, vista sua vinculação ao tema/objeto, 4 relacionadas ao tema/ objeto **Corporeidade**, e um a **Aptidão Física/Saúde/Qualidade de vida**. Esse dado apresenta-se como diálogo importante da relação da Educação Física com o campo da Arte, fortalecendo a transversalidade dos saberes ligados ao corpo, como em Silva (2006) em que o corpo situa-se numa interconexão natureza e cultura. O grande número de abordagens permite uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos que vêm vigorando na área.

A partir de nossas análises, inferimos ser necessário repensar a prática pedagógica na Educação Física; o que implica em refletir suas práticas, suas concepções e, nesse sentido, concordamos com a “necessidade de se buscar conhecimentos em outras áreas como a filosofia, sociologia, a biologia, a antropologia, a história, entre outras [...] considerando a existência de diferentes arranjos para o conhecimento (disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar ) ” (NÓBREGA et al, 2003, p. 181).

Após os objetos tratados catalogamos também numa sub-área, conforme a nova tabela de conhecimento do CNPq, segundo a qual, Educação Física é uma área que contempla quatro sub-áreas, que são: Biodinâmica do Comportamento Humano, Aspectos Culturais da Educação.

Percebemos na nossa análise que, a área **Biodinâmica do Comportamento Humano** apresenta uma predominância significativamente maior em relação as outras três e até mesmo em relação à segunda colocada: **Esportes Específicos**. Temos **Biodinâmica do Comportamento Humano** com 63 trabalhos, o que significa quase o dobro das dos Esportes Específicos, que têm 35, e mais que o triplo da última, **Gestão em Educação Física**, com 21 monografias.

**Esportes Específicos** e **Aspectos Culturais da Educação Física** apresentam praticamente a mesma quantidade, sendo a primeira com 35 e a segunda com 34.

A análise evidencia uma predominância da **Biodinâmica do Comportamento Humano**, o que pode ser até compreendido ao voltarmos aos objetos/temas, uma vez que a maior parte dos trabalhos de **Aptidão Física/Saúde / Qualidade de vida** e **Grupos especiais** que são os dois mais estudados se enquadram nessa sub-área. A subárea nos contabiliza 63 dos 153 trabalhos investigados, o que corresponde a 41,18%. Em segundo lugar está a área **Esportes Específicos**, com 22,88%, seguida de **Aspectos Culturais** que representam 22,22% e **Gestão em Educação Física** com 13,73 %.

Os trabalhos que se encaixam em **Biodinâmica do Comportamento Humano** estão em sua grande maioria relacionados aos temas/objetos **Aptidão Física/Saúde/Qualidade de Vida e Grupos Especiais**.

A segunda sub-área mais estudada é **Esportes Específicos**. Apresenta produções em todos os anos; em 5 dos dez anos só aparece 1 trabalho. Acreditamos que essa grande produção esteja relacionada à opção profissional dos graduandos, uma vez que muitos já entram no curso determinados a serem professores “daquele esporte”, “daquela modalidade”. Além da íntima relação que têm com o objeto **Iniciação Esportiva, Desempenho Esportivo e Estimulação Motora**, que é o segundo Objeto/Tema mais estudado.

**Aspectos Culturais da Educação Física** também aparece em todos os anos, apresentando ondulações no número de trabalhos para cada ano. A produção entre 1995 e 2004 foi praticamente triplicada de 5 para 14, apresentando o aumento de 280%. A sub-área **Gestão em Educação Física** apresenta-se com menor número de trabalhos, embora só não apareça em 1996. Ela é a única sub-área que finaliza com mesmo número do início. As demais sempre chegaram em 2004 com um número maior que 1995.

É importante destacar que esses dados das sub-áreas estão diretamente relacionados à natureza epistêmica das áreas.

---

No que se refere à configuração metodológica da Educação Física na UFRN, apontamos a seguir uma tipologia das metodologias utilizadas na produção do conhecimento da instituição. Há uma predominância do método **Análise de Conteúdo**, sendo que oito desses foi análise de imagem e um, análise de documento. Quanto a sua distribuição, ele demonstra uma concentração no ano de 2004, sendo sete o número de trabalhos nesse ano que usou a análise de conteúdo como método. Em todos os outros anos em que aparece, faz com apenas um trabalho.

Pensamos ser necessário para a graduação em Educação Física na UFRN um maior envolvimento dos alunos em pesquisas para aprofundar as questões metodológicas, ao mesmo tempo em que essa prática funciona como uma mola propulsora para a pós-graduação e conseqüente consolidação da comunidade acadêmica. Concordamos com Lovisolo (2003) quando afirma que as monografias de final de curso aparecem falsamente como uma oportunidade para que todos participem do processo de iniciação científica.

Tal realidade é presente no curso que tratamos, e se não bastasse, além de ser essa oportunidade “falsa” de iniciação científica, muitas vezes é enfrentada pelos alunos desse departamento como uma mera exigência para a conclusão do curso. Não sendo isso um obstante, a produção das monografias contribui de maneira significativa para com o aprendizado da pesquisa como o foi para mim, bem como tem se configurado como uma porta de entrada na decisão do rumo profissional e/ou acadêmico, elaborando seu objeto de estudo.

Nos seminários de monografia que acontecem a cada semestre, um comentário bem recorrente e em vários anos: é a insipiência dos alunos no que se refere às normas técnicas para a apresentação de um trabalho científico. Aqui eu também me incluo, uma vez que foi uma das observações na apresentação do projeto deste trabalho. Assim, acreditamos ser essa uma das necessidades, na Educação Física da UFRN, não somente para aprender o rigor metodológico de uma pesquisa, mas para ter oportunidade de conhecer os grupos de pesquisas e as diversas linhas de atuação destes.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRACHT, Valter. *Educação e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz*. 2ªed. Ijuí: Ed. Unijui, 2003. (Coleção educação física)

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *A educação física na crise da modernidade*. Ijuí: Ed. Unijui, 2001.(Coleção educação Física)

\_\_\_\_\_. Conhecimento epistemologia e intervenção. In: GOELLNER, S.V.(org). *Educação física / ciências do esporte: intervenção e conhecimento*. Florianópolis, CBCE,1999.

FOUCALT, Michel. *As palavras e as COISAS: uma arqueologia das ciências humanas*. 8ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A política de pesquisa e a mediocridade possível. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, nº. 2, pp. 97-114. jan. 2003.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. *Mens sana in corpore sano: compreensões de corpo, saúde e educação física*. UFRN, Natal, 2006 –Tese (Doutorado em Educação)

NÓBREGA at al. Educação Física e epistemologia: a produção do conhecimento nos congressos brasileiros de ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 24, n.2, pp. 173-185, jan, 2003.

SILVA, Ana Márcia.Corpo e Epistemologia: algumas questões em torno da dualidade entre social e biológico. In: NÓBREGA, Terezinha Petrúcia. *Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

SOARES, Carmem Lúcia. *Educação física: Raízes européias e Brasil*.3ª ed. Campinas: Autores associados, 2004.

---

Silvaneide Maria Alves da Rocha  
Rua Brig. Roberto Pessoa Ramos -55  
Cohabinal – Parnamirim /RN  
Cep: 59143-730  
rochasilvaneide@yahoo.com.br

---